

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
PROJETO OBSERVATÓRIO DA EDUCAÇÃO

EXPERIÊNCIA DE SISTEMATIZAÇÃO DO PROEJA-FIC/PRONATEC DA ESCOLA MUNICIPAL PROFESSOR NADAL SFREDO

Adão José Araújo de Abreu¹

No ano de 2013, a Escola deu início a um projeto piloto em todo o Brasil: a experiência do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, na Formação Inicial e Continuada com Ensino Fundamental (Proeja FIC) e o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec), doravante denominado Proeja-FIC/Pronatec no segundo segmento do ensino fundamental em parceria com o Instituto Federal de Goiás (IFG), que ficou responsável pelo pagamento de bolsas aos alunos e profissionais da qualificação profissional, e também da Universidade Federal de Goiás (UFG), que idealizou juntamente com a Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME) e implantou o mesmo, atuando diretamente na orientação e formação de todos os envolvidos nessa nova proposta.

Nossa Escola é considerada de “periferia” na cidade de Goiânia. Logo no início do ano fizemos o levantamento do perfil de nossa clientela, onde se constatou que a grande maioria tinha uma baixa renda familiar variando entre um e dois salários mínimos. Os cursos a serem implantados foram escolhidos pela própria comunidade no final do ano de 2012, através de pesquisa realizada com os alunos daquele ano letivo.

O objetivo do curso é dar formação integral aos educandos, trabalhando a educação básica e ao mesmo tempo oferecendo qualificação aos mesmos “preparando-os” para o mundo do trabalho, dando-lhes melhores oportunidades de competir sem, contudo, visar somente um curso aligeirado e que visasse somente o lado técnico. O que identificamos em nossas leituras como formação omnilateral. Com isso, pretende-se que o sujeito seja capaz de fazer e refletir sobre o que está fazendo, amenizando os efeitos do capitalismo que busca apenas formar reserva de mão de obra para o mercado.

A proposta busca oferecer um atrativo a mais para os alunos da modalidade de EJA, que é a possibilidade da aprendizagem “técnica” e assim se tornarem mais competitivos na disputa por uma vaga de trabalho. Essa foi também uma tentativa de diminuir o abandono escolar da vida desses sujeitos que ao longo do tempo viram-se obrigados principalmente pelo fator

1 Experiência produzida pelo coletivo de professores da Escola Municipal Professor Nadal Sfredo e sistematizada pelo professor pesquisador do Projeto de Pesquisa Observatório da Educação - Obeduc/Capes.

trabalho, ausentar-se das salas de aula; assim também levá-los à reflexão dessa relação que se estabeleceu ao longo do tempo entre patrão e empregado.

Em cada uma das dez escolas foi escolhido um professor pesquisadorⁱ encarregado de observar e ao mesmo tempo participar do processo de implantação do projeto, realizando leituras, auxiliando no processo de mediação entre as três instituições envolvidas e principalmente, auxiliando na reflexão e sistematização da proposta.

Para essa sistematização tomamos como base o texto de Oscar Hara Hooliday que nos relata uma experiência e estabelece uma discussão sobre o tema. Não poderíamos deixar de analisar seu conceito sobre o tema em questão. Segundo o mesmo sistematizar seria: “interpretação crítica [...] resultado de todo um esforço para compreender o sentido das experiências, tomando distancia delas.” (HOOLIDAY, 2006, p. 24). Foi esse o exercício que tentamos fazer ao longo desses dois anos. Sermos observadores e ao mesmo tempo participantes desse processo. Esse olhar distante talvez tenha sido nosso principal desafio, uma vez que vivenciamos as tentativas, conflitos, acertos e desacertos da experiência. Esse distanciamento é extremamente difícil de ser alcançado quando vivemos as tensões geradas pelos debates, desgastes, frustrações, apelos e outras sensações por nós vivenciadas. O próprio autor fala desses fatores:

[...] as condições do contexto que se desenvolvem;
[...] situações particulares a enfrentar-se;
[...] ações dirigidas para se conseguir um determinado fim;
[...] percepções, interpretações e intenções dos diferentes sujeitos que intervêm nesse processo;
[...] resultados esperados e inesperados que vão surgindo;
[...] relações e reações entre os participantes. (Idem, p. 21.)

Mas não nos furtamos de tamanha empreitada. Um dos maiores desafios encontrados pelo coletivo de professores tanto da educação básica quanto da qualificação profissional foi a proposta de currículo integrado, ou seja, trabalharmos de forma consonante na construção de uma proposta curricular que fosse capaz dessa junção. A maneira escolhida pelo grupo foi o trabalho com eixos temáticos. E como foram definidos? Através do levantamento do perfil de nossos alunos que responderam a um questionário com questões objetivas e subjetivas, tendo a possibilidade de apontar suas expectativas em relação ao curso e expressar suas realidades e também suas necessidades locais.

O que seria currículo integrado então? Recortamos aqui uma fala de Osmar Lottermann para tentar explicar:

O currículo integrado faz parte de uma concepção de organização da aprendizagem que tem como finalidade oferecer uma educação que contemple todas as formas de conhecimento produzidas pela atividade humana. Trata-se de uma visão progressista de educação à medida que não separa o conhecimento acumulado pela humanidade na forma de conhecimento científico daquele adquirido pelos educandos no

cotidiano das suas relações culturais e materiais. Por essa razão, possibilita uma abordagem da realidade como totalidade, permitindo um cenário favorável a que todos possam ampliar a sua leitura sobre o mundo, de refletir sobre ele para transformá-lo no que julgarem necessário. (LOTTERMANN, 2012, p. 21)

Um dos fatores que contribuiu para que pensássemos juntos sobre como fazer essa integração foi o planejamento quinzenal, onde tínhamos a oportunidade de debater, discutir através da formação continuada e do plano em si. Uma das metodologias usadas foi o trabalho em rede, onde todos identificavam possíveis conteúdos dentro do eixo e iam tecendo-se uma espécie de rede temática, sendo possível identificar pontos de convergência das disciplinas e a efetivação do trabalho integrado.

Durante esses dois anos, muitas dúvidas surgiram, muitas propostas de trabalho não foram possíveis de serem realizadas por diversos fatores: o não entendimento efetivo da metodologia, a indisposição de alguns profissionais que se recusavam e diziam que esse tipo de trabalho era ruim, outros simplesmente diziam que não conseguiam identificar sua disciplina dentro do tema e continuavam trabalhando isoladamente, a demora da chegada dos profissionais da qualificação, além de outros aspectos. Mas com o passar do tempo as resistências foram sendo quebradas, algumas experiências obtinham êxito e empolgavam os demais colegas e assim muitas aulas integradas e compartilhadas foram acontecendo, havendo uma empolgação maior do grupo. Muitos trabalhos bons surgiram, assim também como frustrações. Afinal não havia um método definido! As atividades eram criadas e aplicadas, em alguns casos obtendo sucesso e outros não se mostravam eficazes.

Sendo parte integrante desse processo, vivenciamos algumas experiências de sistematização que relataremos a seguir, apontando como as aulas foram planejadas e aplicadas, e cujos resultados das mesmas, a reação dos alunos, e tudo que foi possível observar e relatar. Mesmo sem os professores da Educação Profissional que, só chegaram na escola no segundo semestre do ano de 2014, realizamos as regências compartilhadas e essas foram registradas ao longo desse processo.

Fizemos a observação de três regências em duas salas de no curso de informática – manutenção de computadores. Essas salas foram denominadas de I-1 e I-2, sendo que cada turma tinha uma professora para a qualificação profissional. Além dessas, existem também duas salas com o curso de construção civil, mas nessas não foi possível fazer uma observação de aula integrada, pois, a professora da turma não estava comparecendo regularmente devido à falta de pagamento de sua bolsa. Os profissionais selecionados pelo Instituto Federal recebiam o seu pagamento em forma de bolsa e, até a data das observações já tinham trabalhado por três meses sem o pagamento da mesma. Somente as professoras do curso de informática continuavam trabalhando regularmente.

O tema delimitado para o último trimestre foi: As novas tecnologias e o mundo do trabalho. O mesmo havia sido identificado como necessidade por dois motivos; o primeiro foi o apontamento dos alunos através de questionário aplicado, onde os alunos apontavam a presença da tecnologia em suas vidas e o desejo que falássemos sobre o assunto. O outro foi a percepção da dificuldade e a resistência que muitos tinham em relação à essas novas tecnologias.

O planejamento foi feito de forma coletiva em uma das reuniões pedagógicas quinzenais. Fizemos o levantamento dos possíveis conteúdos que cada área abordaria e identificamos possibilidades de trabalho integrado. Chamamos essa metodologia de trabalho em rede.

Os professores de História, Geografia e de informática, abordaram o tema a importância da tecnologia no mercado de trabalho e no cotidiano. A Sala foi dividida em pequenos grupos, os professores levaram para a sala revistas para serem recortadas, sendo que os alunos deveriam encontrar figuras relacionadas ao tema. Logo após, eles colariam essas figuras numa folha branca, apresentavam seus trabalhos falando como aquela tecnologia estava presente em sua vida na vida das pessoas. Em seguida, formaram painéis com essas colagens e escreviam frases sobre as mesmas. Esses painéis foram afixados na escola para apreciação de todos.

Interessante ressaltar que alguns educandos falaram justamente da dificuldade que encontravam por não dominarem essas tecnologias, principalmente a informática e que por isso estavam naquele curso. Tinham, portanto, a expectativa de superarem as mesmas ao estudar. Alguns relataram circunstâncias nas quais perderam oportunidades de emprego por não saberem sequer ligar um computador e que mesmo com as falhas do curso, estavam conseguindo superá-la, mas que também desejavam avançar mais! Para essa atividade foram gastas duas aulas.

O passo seguinte foi levá-los ao Ambiente informatizado da escola, onde trabalhavam em dupla e foram colocados alguns desafios para os mesmos: pesquisar na internet sobre temas que eles achassem interessantes, selecionar e colar esse conteúdo no editor de texto; se tivessem imagens, deveriam recortar, ampliar ou diminuir. Enfim, esse trabalho deveria ser formatado e editado e depois salvo em uma pasta que eles também criariam e nomeariam.

Nessa etapa, foram previstas duas aulas, embora alguns tenham conseguido fazer em apenas uma e outros necessitaram de mais uma, pois, para esses o manuseio do equipamento ainda era um tanto complicado! Os três professores atuaram juntos, sendo os de Geografia e História, haviam abordado sobre o tema: trabalho conceito, evolução e desafios no mundo contemporâneo. Esses dois profissionais formavam dupla no trabalho de regência compartilhada e integravam com a professora de informática discutindo temas relevantes para o conhecimento do aluno em sua vida profissional.

Ao final, fizemos uma roda de conversa onde os educandos relataram o que acharam, do que gostaram, o que acharam da experiência, suas dificuldades e a relevância daquele tema e também o formato das aulas. Por unanimidade, o formato das aulas foi aprovado, sendo que alguns deles disseram que deveríamos continuar atuando daquela forma, pois sentiam maior apoio em suas dificuldades nas aulas práticas, também porque a aula foi interativa sem textos cansativos e longos no quadro, além de praticarem ou aprenderem a informática.

Outra atividade semelhante foi desenvolvida pelos professores de Inglês e Língua Portuguesa, esses abordaram o tema consumo e consumismo. No primeiro momento, colocaram

a sala em círculo, jogaram o tema no quadro e começaram a perguntar o que eles sabiam sobre o assunto. À medida que iam falando, os professores anotavam o que eles falavam, sendo que de um lado do quadro a palavra consumo e do outro a palavra consumismo. Após ouvir os alunos, os professores formularam com eles os dois conceitos e instigaram a discussão sobre o efeito do consumismo para a sociedade.

O professor de inglês imprimiu palavras e marcas internacionais que estimulavam o consumo mundial: Nike, coca cola e muitas outras, foi trabalhando a escrita e a pronúncia das mesmas. Já professora de Língua Portuguesa, pediu que produzissem frases sobre o tema e que essas fossem compartilhadas com os colegas.

Também esses dois professores finalizaram seu trabalho no ambiente informatizado da escola, lá pediram aos alunos que, em dupla pesquisassem sobre as grandes marcas internacionais e simulassem um anúncio das mesmas no editor de texto. Deveriam para tanto selecionar essas imagens e realizar a proposta. Os professores auxiliaram na correção gramática das frases e na formatação do texto. Ao final, todos apresentaram os seus trabalhos, pronunciando os nomes das marcas em inglês e falando sobre a razão da escolha de cada um.

Finalmente, todos opinaram sobre a atividade, primeiro oralmente e depois em forma de uma produção textual. A grande maioria aprovou o formato da aula, sendo principalmente os jovens gostaram do formato, pois essas marcas estavam mais presentes em seu cotidiano e se reconheceram consumistas, mas disseram que continuariam a agir daquela forma, pois não queriam ser diferentes das pessoas “mais ricas” e que gostavam de seguir a moda. Já os mais velhos, perceberam-se consumistas, mas achavam que deveriam mudar seus hábitos por diversos motivos: ganharem pouco e precisavam sobreviver, a questão ambiental, o desperdício etc.

Sobre a fala dos jovens a respeito do modismo, os professores identificaram a necessidade de continuar o debate com os mesmos em outras aulas.

Para esse trabalho foram gastas três aulas, sendo uma em sala de aula e as outras duas no ambiente informatizado.

2 Paralelamente à implantação da experiência do Proeja-FIC/Pronatec foi aprovado pela UFG um projeto de pesquisa junto à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), no Observatório da Educação (Edital Obeduc 2012, nº 49/2012), denominado “Desafios da Educação de Jovens Adultos integrada à Educação Profissional: identidades dos sujeitos, currículo integrado, mundo do trabalho e ambientes/mídias virtuais”, sob a coordenação da Faculdade de Educação da UFG, em que as universidades (UFG, Universidade Federal do Espírito Santo e Universidade de Brasília) foram contempladas com financiamento para o período de 2013 a 2016 (UFG, 2013, p.1) - no qual constava a participação de professores da educação básica, apoiados com bolsa, para atuarem como pesquisadores das escolas.

Referências

HOLLIDAY, Oscar Jara. Para sistematizar experiências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília, 2006.

LOTTERMANN, Osmar. *O currículo integrado na educação de jovens e adultos*. Mestrado em Educação nas Ciências (Dissertação), Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Unijuí, 2012.
